

Perfil epidemiológico dos casos de tentativa de suicídio: revisão integrativa

Bruna Flegler Braun¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3711-5779>

Gabriela Oliveira Anjos¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8272-8622>

Thaís Moura Avelar Fonseca¹

 <https://orcid.org/0000-0002-9112-6009>

Erika Renata Trevisan²

 <https://orcid.org/0000-0003-4519-1069>

Sybelle de Souza Castro³

 <https://orcid.org/0000-0002-0005-7555>

Objetivo: analisar o perfil epidemiológico dos casos de tentativa de suicídio, por meio de estudos publicados nas bases de dados científicas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa. Foram selecionados 31 artigos em inglês, português e espanhol. Realizou-se análise de estudos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e *Public Medical*. **Resultados:** observou-se predomínio do sexo feminino. Os dados se apresentaram dispersos quanto à faixa etária, que variou entre 12 e 64 anos, os idosos e adolescentes foram populações vulneráveis. Mulheres utilizaram meios menos letais, como intoxicação exógena, enquanto homens preferiram meios letais, como enforcamento e armas de fogo. O ato foi cometido no domicílio predominantemente. A depressão e outros transtornos psiquiátricos foram preditores, assim como o desemprego, problemas conjugais, financeiros ou pessoais, variáveis essas que são também fatores relacionados à reincidência. Ao passo que ter relacionamento estável pode ser um fator protetor. **Conclusão:** o reconhecimento do perfil epidemiológico das pessoas que tentam suicídio pode contribuir para os gestores da área da saúde atuarem nas especificidades encontradas por meio de estratégias preventivas nas redes de atenção à saúde e psicossocial.

Descritores: Tentativa de Suicídio; Perfil Epidemiológico; Perfil de Saúde; Comportamento Autodestrutivo; Saúde Mental.

Como citar este artigo

Braun BF, Anjos GO, Fonseca TMA, Trevisan ER, Castro SS. Epidemiological profile of suicide attempt cases: An integrative review. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2023 jan.-mar.;19(1):112-122.

[cited ____/____/____]; Available from: _____. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smsad.2023.186463>

ano mês dia

URL

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Acadêmica de Medicina, Uberaba, MG, Brasil.

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Uberaba, MG, Brasil.

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Saúde Coletiva, Uberaba, MG, Brasil.

Epidemiological profile of suicide attempt cases: An integrative review

Objective: to analyze the profile of individuals who attempt suicide, through the analysis of studies published in scientific databases. **Methodology:** this is an integrative review. A total of 31 articles were selected in the English, Portuguese and Spanish languages. Studies published in the *Biblioteca Virtual em Saúde*, Scientific Electronic Library Online and PubMed databases were analyzed. **Results:** predominance of females was evidenced. The data presented dispersion according to the age group, which varied from 12 to 64 years old, and the older adults and the adolescents were vulnerable populations. Women used fewer lethal means, such as exogenous intoxication, while men preferred lethal means such as hanging and firearms. The act took place predominantly in the individuals' home. Depression and other psychiatric disorders are predictors, as well as unemployment and marital, financial or personal problems, variables that were also factors related to recurrence; whereas having a stable relationship can be a protective factor. **Conclusion:** recognition of the epidemiological profile of people who attempt suicide can contribute for health managers to work with the specificities found, through preventive strategies in health and psychosocial care institutions.

Descriptors: Suicide Attempted; Health Profile; Self-Injurious Behavior; Mental Health.

Perfil epidemiológico de los casos de intento de suicidio: revisión integradora

Objetivo: analizar el perfil de las personas que intentan suicidarse, a través de estudios publicados en las bases de datos científicas. **Metodología:** revisión integradora. Fueron seleccionados 31 artículos en inglés, portugués y español. Se realizaron estudios publicados en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, *Scientific Electronic Library Online* y PubMed. **Resultados:** se detectó el predominio del sexo femenino. Se advirtió dispersión de datos en cuanto al grupo de edad, que varió de 12 a 64 años, personas mayores y adolescentes fueron poblaciones vulnerables. Las mujeres utilizaron medios menos letales como la intoxicación exógena, mientras que los hombres optaron por medios letales, como el ahorcamiento y las armas de fuego. El acto se cometió predominantemente en el domicilio. La depresión y otros trastornos psiquiátricos son factores predictores, así como el desempleo, los problemas conyugales, financieros o personales, variables estas que se encuentran relacionadas con la reincidencia. Por otra parte, tener una relación estable puede ser un factor protector. **Conclusión:** el reconocimiento del perfil epidemiológico de las personas que intentan suicidarse puede contribuir para que los gestores de salud actúen sobre las particularidades encontradas a través de estrategias preventivas en las redes de salud y atención psicosocial.

Descriptores: Intento de Suicidio; Perfil de Salud; Conducta Autodestructiva; Salud Mental.

Introdução

O suicídio consiste em um ato intencional de autoaniquilamento. Os comportamentos suicidas não fatais compreendem a ideação, quando há ideias que encorajam o desejo de morrer, e a tentativa de suicídio, que consiste em lesões autoinfligidas, com intenção de morte, podendo ou não resultar nesta. É necessário diferenciar ideias e comportamentos associados ao risco de suicídio, pois nem todos os pensamentos sobre a morte induzem o indivíduo a autoagressão⁽¹⁾.

O suicídio é um grave problema de saúde pública global que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), está entre as vinte principais causas de morte em todo o mundo, correspondendo a, aproximadamente, 800 mil anualmente. Nos indivíduos com idade entre 15 e 29 anos o suicídio é a segunda causa de óbito entre as mulheres e a terceira entre os homens, sendo que 79% das mortes por autoaniquilamento ocorreu em países de baixa e média renda⁽²⁾.

O comportamento autodestrutivo é capaz de gerar um considerável impacto financeiro para a sociedade. Além disso, incorre em um alto custo psicológico para os sobreviventes e seus familiares⁽³⁾. Pode também sofrer influência de aspectos de ordem pessoal, social, psicológica, cultural, biológica e ambiental. A pobreza, baixa escolaridade, estado civil, possuir transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade ou uso de substâncias psicoativas são considerados fatores de risco⁽⁴⁾.

Dois características das tentativas de suicídio são importantes em nível prático: o grau de letalidade e o risco de reincidência. A letalidade é definida como a probabilidade de causar irreversibilidade. Por outro lado, a existência de uma ou mais tentativas é um dos principais fatores preditores do óbito por suicídio. Portanto, o perfil dos indivíduos que tentam suicídio pode ser uma ferramenta para desenvolvimento de estratégias de prevenção de novas tentativas e de óbitos⁽⁵⁻⁶⁾.

Segundo a OMS, para identificar grupos em risco de suicídio, é importante analisar taxas e indicadores estratificados por sexo, idade e método utilizado⁽²⁾, visando compreender o perfil dos indivíduos e elaborar intervenções com esta população, a fim de evitar novas tentativas que podem culminar no óbito⁽⁶⁾.

Diante do exposto, este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos que tentam suicídio, por meio da análise de estudos publicados no período de 2015 a 2020.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, conceituado como uma abordagem metodológica que

possibilita a condensação e análise do conhecimento científico produzido, até o momento da pesquisa, sobre o tema investigado⁽⁷⁾. Por meio deste método, é possível gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde que são relevantes para a sociedade⁽⁸⁾.

Os dados foram coletados em abril de 2020, nas bases bibliográficas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados entre 2015 e 2020, em periódicos científicos revisados por pares, disponíveis gratuitamente na íntegra, em idioma português, inglês ou espanhol. Excluíram-se os arquivos em formato de teses, dissertações e apostilas. A questão norteadora elaborada foi: Qual o perfil epidemiológico dos indivíduos que tentam suicídio? Os descritores utilizados consistiram em: Tentativa de Suicídio (TS), Perfil Epidemiológico (PE) e Perfil de Saúde (PS). Os cruzamentos realizados nos três idiomas selecionados foram TS and PE e TS and PS.

Para extração dos dados, utilizou-se um instrumento, proposto em 2006, que contemplava as informações de identificação do artigo, título, ano da publicação, idioma, autores, periódico, local do estudo, objetivos, método, resultados, recomendações, identificação das limitações do estudo e vieses⁽⁹⁾. Os artigos foram identificados, numerados e as informações extraídas organizadas por meio de tabelas.

Buscou-se elencar os fatores que predis põem o indivíduo a tentar suicídio, tais como: sexo, idade, estado civil, raça/cor, agente causal, situação empregatícia, local de ocorrência e reincidência.

A análise dos dados obedeceu as seguintes fases: leitura dos resumos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, leitura na íntegra da amostra parcial, leitura minuciosa e exploração dos artigos, codificação dos conteúdos emergentes e relevantes, categorização baseada na incidência do conteúdo e nas características dos estudos⁽¹⁰⁾.

Resultados

Foram encontrados 231 artigos. Após leitura de títulos foram excluídos os que não tinham relação com o perfil epidemiológico dos indivíduos que tentaram suicídio, bem como os que estavam em duplicidade. A amostra parcial foi de 56 (24,24%) artigos, sendo realizada leitura dos resumos e exclusão de 25 (44,64%). A amostra final foi analisada na íntegra, contabilizando 31 artigos, 13,41% do total inicial (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos artigos encontrados, excluídos e selecionados nas bases eletrônicas de periódicos. Uberaba, MG, Brasil, 2015 a 2020

| BB* | AE† | AEx‡ | AP§ | AEx AP | AF¶ |
|--------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|
| BVS | 130 | 101 | 29 | 9 | 20 |
| PubMed | 76 | 51 | 25 | 14 | 11 |
| SciELO | 25 | 23 | 2 | 2 | 0 |
| Total | 231 | 175 | 56 | 25 | 31 |

*BB = Bases bibliográficas; †AE = Artigos encontrados; ‡AEx = Artigos excluídos; §AP = Amostra parcial; ||AEx AP = Artigos excluídos da amostra parcial; ¶AF = Amostra final

A síntese dos artigos selecionados apresenta o ano de publicação, idioma e título do periódico (Figura 1).

| N* | A† | I/P§ | TP |
|----|------|--------------------------|--|
| 1 | 2015 | Português/Brasil | Ciência & Saúde Coletiva |
| 2 | 2015 | Inglês/Índia | <i>Industrial Psychiatry Journal</i> |
| 3 | 2015 | Português/Brasil | Revista de Enfermagem UFPE on line |
| 4 | 2016 | Português/Brasil | Revista Brasileira de Enfermagem |
| 5 | 2016 | Inglês/Chile | <i>Western Journal of Emergency Medicine</i> |
| 6 | 2016 | Inglês/Cingapura | <i>BMC Psychiatry</i> |
| 7 | 2016 | Inglês/Índia | <i>Indian Journal of Psychological Medicine</i> |
| 8 | 2017 | Português/Brasil | Revista de Enfermagem UFPE on line |
| 9 | 2017 | Português/Brasil | Revista USP |
| 10 | 2017 | Português/Brasil | Revista Eletrônica Tempus – Actas de Saúde Coletiva |
| 11 | 2017 | Espanhol/Uruguai | <i>Revista Médica del Uruguay</i> |
| 12 | 2017 | Português/Brasil | Epidemiologia e Serviços de Saúde |
| 13 | 2017 | Espanhol/Uruguai | <i>Revista de Psiquiatria del Uruguay</i> |
| 14 | 2017 | Inglês/Romênia | <i>Medicine (Baltimore)</i> |
| 15 | 2017 | Inglês/Marrocos | <i>Epidemiology and Health</i> |
| 16 | 2017 | Português/Brasil | Ciência & Saúde Coletiva |
| 17 | 2017 | Espanhol/Colômbia | Duazary |
| 18 | 2017 | Inglês/China | <i>BMC Psychiatry</i> |
| 19 | 2017 | Inglês/Espanha | <i>BMC Psychiatry</i> |
| 20 | 2018 | Português/Brasil | Epidemiologia e Serviços de Saúde |
| 21 | 2018 | Inglês/EUA | <i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i> |
| 22 | 2018 | Espanhol, Inglês/Espanha | Ciência & Saúde Coletiva |
| 23 | 2018 | Português/Brasil | Texto & Contexto Enfermagem |
| 24 | 2018 | Inglês/Canadá | <i>JAMA Psychiatry</i> |
| 25 | 2018 | Inglês/Canadá | PloS One |
| 26 | 2018 | Português/Brasil | Arquivos Catarinenses de Medicina (Impresso) |
| 27 | 2018 | Inglês/Espanha | <i>Actas Españolas de Psiquiatria</i> |
| 28 | 2019 | Inglês/Espanha | <i>Actas Españolas de Psiquiatria</i> |
| 29 | 2019 | Espanhol/Colômbia | <i>Revista Ciencia y Cuidado</i> |
| 30 | 2019 | Inglês/Togo | <i>BMC Research Notes</i> |
| 31 | 2019 | Inglês/Espanha | <i>Actas Españolas de Psiquiatria</i> |

*N = Número do trabalho; †A = Ano de publicação; ‡I = Idioma; §P = País; ||TP = Título do periódico

Figura 1 - Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação, título, idioma, autores, título do periódico. Uberaba, MG, Brasil, 2015 a 2020

Dos 31 artigos selecionados, 12 (38,7%) foram publicados no ano de 2017, seguido de 2018 com 7 artigos (22,6%). Já os anos de 2015, 2016 e 2019 tiveram 4 artigos cada. Predominaram os estudos publicados em periódicos internacionais, 20 artigos (64,5%). Quanto à abordagem metodológica dos trabalhos, foram classificados como: quantitativos 30 (96,7%) e qualitativo 1 (3,3%).

Os estudos foram realizados em locais diversificados, destacando-se os hospitais e serviços de tratamento ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Os pesquisadores do continente americano publicaram 61,29% dos estudos analisados.

A leitura na íntegra dos artigos possibilitou o agrupamento em três categorias por similaridade de conteúdos que evidenciaram o perfil epidemiológico dos indivíduos: (1) Análise na população geral; (2) Especificação de meio utilizado e (3) Análise em população específica (Figura 2). A segunda e terceira categorias foram subdivididas de acordo com suas especificidades em tentativa de suicídio em adolescentes; em dependentes químicos, em idosos e em população rural.

| Categorias | Número e Título do Artigo |
|------------------------------------|--|
| 1) Análise na população geral | <p>6. <i>Profile Differences Between Overdose and Non-Overdose Suicide Attempts in a Multi-Ethnic Asian Society.</i></p> <p>9. Perfil de pacientes atendidos por tentativa de suicídio em um Hospital Geral de Emergências do estado de Alagoas, Brasil.</p> <p>10. Perfil epidemiológico das tentativas de suicídio em Palmas-Tocantins, de 2010 a 2014.</p> <p>16. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil.</p> <p>18. <i>Personality traits and suicide attempts with and without psychiatric disorders: analysis of impulsivity and neuroticism.</i></p> <p>19. <i>Risk of re-attempts and suicide death after a suicide attempt: A survival analysis.</i></p> <p>20. Projeto Vida: integração da Vigilância Epidemiológica e setor da Saúde Mental frente às tentativas de suicídio em Fraiburgo, Santa Catarina, 2014-2017.</p> <p>21. <i>Socio-Demographic and Mental Health Profile of Admitted Cases of Self-Inflicted Harm in the US Population.</i></p> <p>22. <i>Variables related to suicide attempt in a Spanish province over a three-year period (2009-2011).</i></p> <p>23. Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio.</p> <p>27. <i>Differences between suicide attempts and other psychiatric hospital emergencies.</i></p> <p>28. Absence of association between the level of lethality and the recidivism of suicide attempts in a Spanish province.</p> <p>29. <i>Intento suicida y factores asociados en dos instituciones de Cali Colombia.</i></p> <p>31. <i>Repeated suicide attempts: a follow-up study.</i></p> |
| 2) Especificação do meio utilizado | <p>Intoxicação:</p> <p>5. <i>Medication Overdoses at a Public Emergency Department in Santiago, Chile.</i></p> <p>12. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013.</p> <p>15. <i>Epidemiology and risk factors of voluntary pesticide poisoning in Morocco (2008-2014).</i></p> <p>17. <i>Intentos de suicidio por intoxicación con sustancias químicas en Colombia 2007 – 2013.</i></p> <p>26. Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015.</p> <p>Queimadura:</p> <p>11. <i>Queimaduras autoinfligidas en el Centro Nacional de Quemados.</i></p> |
| 3) Análise em população específica | <p>Tentativa de suicídio em adolescentes:</p> <p>3. Intoxicações associadas às tentativas de suicídio e suicídio em crianças e adolescentes.</p> <p>7. <i>Profile of Young Suicide Attempt Survivors in a Tertiary Care Hospital in Puducherry.</i></p> <p>8. O adolescente que tenta suicídio: estudo epidemiológico em unidades de referência.</p> <p>13. <i>Conducta suicida en adolescentes y jóvenes en Uruguay: características de los registros y recursos humanos en emergencias públicas.</i></p> <p>14. <i>Epidemiologic profile and triggering factors of voluntary poisoning in teenagers.</i></p> <p>24. <i>Association of Childhood Irritability and Depressive/Anxious Mood Profiles With Adolescent Suicidal Ideation and Attempts.</i></p> <p>30. <i>Suicidal ideation and suicide attempts in subjects aged 15-19 in Lomé (Togo).</i></p> <p>Tentativa de suicídio em pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas:</p> <p>4. Comportamento suicida entre dependentes químicos.</p> <p>Tentativa de suicídio em indivíduos com transtornos psiquiátricos:</p> <p>25. <i>Profile of suicide attempts and risk factors among psychiatric patients: A case-control study.</i></p> <p>Tentativa de suicídio em idosos:</p> <p>1. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras.</p> <p>Tentativa de suicídio em população rural:</p> <p>2. <i>Sociodemographic profile of suicide attempters among the rural agrarian community of central India.</i></p> |

Figura 2 - Distribuição dos artigos segundo meio utilizado e populações geral e específica. Uberaba, MG, Brasil, 2015 a 2020

Dentre os estudos incluídos na revisão, 11 são nacionais, com pesquisas realizadas em Alagoas, Santa Catarina e Minas Gerais. Outros 20 são internacionais, sendo o maior número de estudos desenvolvidos na Espanha, Canadá, Índia, Colômbia e Uruguai.

Em 19 (61,29%) estudos houve predomínio de mulheres nas tentativas de suicídio e em 6 (19,35%) de homens. Apenas uma pesquisa encontrou equivalência entre os sexos. Já em relação à faixa etária dos estudos analisados, houve uma discrepância, havendo variação de idade entre 12 e 64 anos.

Em relação ao estado civil, em sete (22,58%) estudos houve predomínio de solteiros, um não encontrou relevância em relação a esse aspecto e o restante não mencionou tais dados. No tocante à raça/cor, apenas quatro estudos citaram esta informação, de forma que houve predomínio entre pretos/pardos/afrodescendentes.

A intoxicação/envenenamento foi elencada como predominante em 22 (70,96%) estudos, a utilização de medicamentos por via oral foi o meio mais utilizado. Quanto à ocupação, em quatro estudos houve predomínio de estudantes, em outra pesquisa donas de casa foram o principal grupo, um artigo revelou relevância do desemprego, uma pesquisa realizada na zona rural encontrou prevalência de agricultores e os demais não mencionaram este aspecto.

Em relação ao local de ocorrência, sete (22,58%) artigos fizeram essa análise e encontraram a residência urbana como predominante, com exceção de um estudo que foi realizado na zona rural.

A reincidência foi encontrada como fator relevante para as tentativas em 10 (32,25%) artigos, os demais não fizeram essa análise. Já em relação aos transtornos mentais, 13 (41,93%) abordaram haver relação com o suicídio, trazendo-o também como fator de risco relevante.

Discussão

Muito se discute sobre a dificuldade de identificar perfis dos indivíduos susceptíveis à tentativa de suicídio. Entretanto, quando se analisa o conjunto de pessoas que cometem tal ato é possível identificar características comuns que servem de alerta para o desenvolvimento de estratégias de prevenção. Portanto, para que estas pessoas sejam identificadas precocemente, acompanhadas e possam ter o sofrimento minimizado é necessário observar padrões recorrentes e fatores de risco.

Ao analisar as tentativas de suicídio em relação ao sexo, as mulheres predominam com taxas de incidência acima de 60%^(5,11-15). Quando comparado, tem-se que os homens são a maioria nas taxas de suicídio, enquanto as mulheres nas taxas de tentativas de suicídio, isso pode ser pelo fato de que elas tendem a escolher métodos menos agressivos^(5,11,13), como uso de substâncias^(11,16-18), uma vez que as mulheres se automedicam mais ou em

maior quantidade⁽¹²⁾. Não há consenso entre os estudos analisados, alguns autores mostram que o sexo feminino pode ser associado a recidivas⁽⁵⁾, enquanto outros não declaram não ser possível estabelecer tal relação⁽¹³⁾.

Outro ponto elencado para o predomínio do sexo feminino é o maior risco de depressão que elas possuem⁽¹³⁾. No Brasil, a depressão atinge 11,5 milhões de pessoas⁽¹⁴⁾ e está presente em uma grande parcela dos indivíduos que tentaram suicídio^(6,19). De acordo com estudo realizado em 2015, com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, o relato de depressão esteve presente em 7,6% da população, acometendo mais mulheres do que os homens⁽¹⁷⁾.

Estudo realizado em Santa Catarina, Brasil, identificou que as mulheres representaram mais de 68% das notificações, com média de idade de 39 anos. O meio mais utilizado foi a ingestão de medicamentos em mais de 83% dos casos. Já os homens, aproximadamente 31% das notificações, concentram-se na idade de 40 a 50 anos, sendo os meios mais comuns o enforcamento, seguido da ingestão de medicamentos e uso de arma branca⁽¹⁸⁾.

Em contrapartida, um estudo realizado nos Estados Unidos da América entre 2007 e 2012, apresentou predomínio de homens, entre 15 e 64 anos, brancos, sendo as armas de fogo o método mais utilizado⁽²⁰⁾. Apesar da discrepância em relação à variável sexo, o presente estudo mantém a média de idade de prevalência e a consonância de que os homens utilizam métodos mais letais.

Em relação à faixa etária, os estudos apresentaram variações. Algumas análises^(3,11,13) apontam que há predomínio nos indivíduos com idade superior a 21 anos. Em contrapartida, há relatos com adolescentes a partir dos 15 anos⁽³⁾. Outros estudos expõem números consideráveis entre pessoas com 10 a 30 anos de idade^(11-12,21). Pesquisas apontam que ter idade entre 24 e 53 anos pode ser considerado um fator de risco^(11,13,15-16).

Esse fato pode ser explicado pela vulnerabilidade nessas fases da vida, pois predominam problemas relacionados ao trabalho, relacionamentos, falta de apoio social, causando níveis altos de estresse em comparação com outros estágios da vida⁽²²⁾. Já os adolescentes estão sujeitos às alterações e oscilações psicossociais próprias da idade.

No período de 2009 a 2014, uma pesquisa realizada na Espanha, demonstrou que na população geral a faixa etária entre 35 e 65 anos pode ser considerada um fator protetor, pois está associada a menor risco de tentativas de alta letalidade, quando comparado a menores de 24 anos ou maiores de 65 anos⁽⁵⁾. Estes dados se relacionam com a pesquisa realizada em Minas Gerais, Brasil, onde homens com idade entre 70 e 79 anos tiveram maiores índices de mortalidade⁽¹¹⁾.

Na Colômbia, foi conduzida uma análise com 32.097 casos de tentativa de suicídio por intoxicação. Identificou-se que a faixa etária de 15 a 24 anos obteve o maior número de casos ao longo de sete anos em ambos os sexos. Houve predomínio das mulheres, exceto no ano de 2008⁽²³⁾. Já em um estudo similar feito no Brasil foram analisados 17.562 casos de intoxicação e destes a maior frequência ocorreu entre 20 a 39 anos, com predomínio do sexo feminino⁽¹²⁾.

Alguns estudos analisaram faixas etárias separadamente. Estes indicam que durante a adolescência o risco de envenenamento autoprovoado é maior que outros métodos. O uso de drogas farmacêuticas é mais comum entre meninas, já o uso de drogas ilícitas e álcool prevalece entre meninos. Como fatores desencadeantes destacam-se conflitos familiares ou/ escolares e distúrbios emocionais⁽²⁴⁻²⁵⁾. Adolescentes do sexo masculino tem maior taxa de tentativa e suicídio consumado, uma vez que utilizam métodos mais violentos. Enquanto às adolescentes, tendem a utilizar métodos menos violentos⁽²⁶⁾. Além disso, as transições que ocorrem na adolescência são acompanhadas por inúmeras mudanças físicas e psicológicas, portanto, os indivíduos são considerados vulneráveis⁽²⁴⁾. Constatou-se em estudo realizado em Togo, África, que estudantes tem elevada tendência para pensamentos suicidas em decorrência de dificuldades acadêmicas e sentimentais⁽²⁵⁾.

Um estudo brasileiro demonstrou o perfil dos idosos que tentaram suicídio. Em ambos os sexos houve predomínio da faixa de 60 e 69 anos. A depressão foi apontada como causa primária ou secundária em decorrência do abandono, perdas de familiares, financeiras, doenças limitantes, incapacitantes e dolorosas, sofrimentos psíquicos e violências. Como fator protetivo pode-se listar o prolongamento do relacionamento familiar e social e a estimulação de atividades diárias⁽¹⁾.

Em uma pesquisa brasileira⁽²⁷⁾ levantou-se a questão de que há poucos registros de tentativas de suicídio entre menores de nove anos. Esse fato pode ser atribuído à raridade do evento, mas também representar subnotificações, uma vez que pode ser identificado como acidente ou negligência.

Em relação ao estado civil, alguns estudos apontam que não houve relevância desta variável com as tentativas^(5,13). Em contrapartida, pesquisas mostraram que pessoas solteiras, que vivem sozinhas têm maior risco de tentar suicídio^(3-5,11,16,28). O relacionamento conjugal estável pode ser considerado fator protetor⁽¹⁶⁾.

No que tange à análise racial, um estudo brasileiro observou que predominavam pretos e pardos. Os resultados apontaram que existem mais mulheres brancas, ao passo que entre pretos/pardos os homens se destacam. Já entre os indígenas ocorre um predomínio feminino⁽²²⁾. Estudo⁽¹¹⁾ realizado em Tocantins, corrobora

com tais dados tendo em vista que houve predomínio de pessoas que se autodeclararam pardas, sendo que este fato pode ser explicado pelo perfil da população que predomina em cada região.

Em relação ao agente causal, a intoxicação foi predominante nos casos de tentativa⁽¹¹⁾. Alguns estudos apontam que em primeiro lugar há o uso de venenos e, em seguida, medicamentos⁽²⁹⁾. Corroborando com esses dados, estudo realizado no Ceará, Brasil, mostrou que os agentes tóxicos envolvidos com maior frequência foram os praguicidas⁽²⁸⁾. Outras pesquisas apontam a ingestão de medicamentos como método mais utilizado⁽¹¹⁻¹²⁾, sendo a overdose por medicamentos ou outras substâncias um dos mais importantes meios utilizados para a tentativa de autoextermínio, sobretudo entre as mulheres.

Um estudo realizado em Santiago encontrou que a cada 24 horas 2,1 pacientes deram entrada no hospital por overdose medicamentosa. Os medicamentos comumente utilizados foram benzodiazepínicos, seguidos por inibidores seletivos da recaptação de serotonina. Houve associação de fármacos em 35% dos casos e baixos níveis de ingestão concomitante com álcool ou drogas ilícitas⁽³⁰⁾.

Estudo realizado no Uruguai, de 1995 a 2015, aponta que queimaduras são comuns nos métodos de tentativa de autoextermínio, sendo que predominam homens e média de idade de 40 anos⁽³¹⁾.

Mulheres são mais propensas a se envolver em envenenamentos ou intoxicação por drogas e utilizam menos corte, perfuração, métodos anóxicos ou armas de fogo em comparação com os homens^(7,13,15-16,23,32). Ademais, em um estudo estadunidense, foi possível identificar que grupos de idade mais avançada apresentam maiores chances de usar armas de fogo⁽²⁰⁾.

Estudo realizado em Singapura, com 485 prontuários, mostrou que os indivíduos que já tiveram internações psiquiátricas utilizaram como método a ingestão de medicamentos ou substâncias⁽³⁾. Reforçando estes dados, um estudo desenvolvido em Ontário, Canadá⁽³³⁾, demonstrou que houve predomínio da ingestão de pílulas. Os autores sugerem que este fato pode ter relação com a maior acessibilidade aos medicamentos na população com transtornos mentais.

Em contrapartida, os indivíduos sem tratamento psiquiátrico tiveram preferência por meios não relacionados a medicamentos ou substâncias, utilizando meios altamente letais, como ingestão de pesticidas, enforcamento, salto e envenenamento. Além disso, alta letalidade foi significativamente maior naqueles que utilizaram álcool e/ou tiveram conflitos interpessoais duas horas antes da tentativa de suicídio⁽¹⁵⁾.

Em relação à ocupação, alguns artigos revelam que os estudantes foram as principais vítimas, seguidos de donas de casa^(11,28,30). Além disso, o desemprego é um fator influente, principalmente em países com altas

taxas deste índice^(5,13,31). Ademais, a falta de emprego, em homens, é associada às tentativas de suicídio com alta letalidade⁽⁵⁾.

No tocante ao local de ocorrência, prevaleceu o domicílio, quer seja pela facilidade de acesso ao meio de auto aniquilação ou pela possibilidade de realizar o ato sem ser visto^(3,22,27), sendo que majoritariamente as residências se encontravam na zona urbana^(22,30).

Estudo realizado na Índia⁽¹⁶⁾, com uma população rural, mostrou que dentre os indivíduos que tentaram suicídio o perfil geral seria de homens, agricultores e solteiros. A maioria apresentava sintomas depressivos e relatou que o principal motivo foi a restrição financeira e briga entre os membros da família devido à perda econômica. Nesta comunidade, os pesticidas foram o meio mais utilizado, devido à disponibilidade desses produtos.

A reincidência é um tópico importante a ser analisado. Estudo realizado na Espanha, mostrou que dentre as 711 pessoas que tentaram suicídio, 23,9% tinham mais de 2 tentativas anteriores. Os preditores da reincidência identificados foram idade entre 35 e 65 anos, desemprego, antecedentes de transtorno de personalidade ou por uso de substâncias. Contudo, a reincidência não estava associada a tentativas mais letais⁽⁵⁾.

Outras análises mostram que há relação direta entre uma tentativa e sua reincidência^(7,31). Uma pesquisa espanhola acompanhou por seis meses indivíduos que tentaram suicídio. Esta mostrou que 50% deles já haviam realizado tentativas de autoextermínio anteriormente e, durante o período de estudo, 14% repetiram o ato⁽⁶⁾. Contrastando com esses dados, outro estudo também realizado no território espanhol⁽²⁹⁾ mostrou que 82,4% dos casos realizaram a primeira tentativa no momento da análise e 17,6% restantes eram reincidentes. Já uma pesquisa brasileira demonstrou que mais da metade dos casos se tratavam da primeira tentativa⁽³⁴⁾. Ainda, a presença de transtorno mental é a variável preditiva para a reincidência da tentativa⁽⁶⁾.

Uma investigação mostrou que a maioria das novas tentativas de suicídio ocorreram nos primeiros dois anos após o ato inicial. Além disso, tal estudo corrobora com os fatores preditores para a reincidência apresentados em outros artigos, sendo nesse predominante o uso de álcool e a presença de transtornos de personalidade⁽¹³⁾.

A presença de transtornos mentais associados foi um fator também bastante observado. Um estudo espanhol mostrou que mais da metade dos pacientes possuíam histórico de doença psiquiátrica, um a cada cinco casos associados ao uso de álcool e um terço tinha pelo menos uma tentativa anterior⁽³¹⁾.

É fundamental a investigação no que tange aos aspectos clínicos dos indivíduos. As análises apontam que 72%-86,7% deles têm alguma desordem psiquiátrica, sendo mais frequentes os transtornos depressivos,

seguido pelos transtornos por uso de substâncias e de personalidade^(5-7,13,28,31). Outro estudo mostra estatísticas um pouco menores, mas revalida as desordens mentais⁽³⁴⁾.

Outras análises mostraram que 57% a 65,7% dos pacientes que tentaram suicídio faziam acompanhamento em saúde mental^(7,31). Os autores concluíram que o diagnóstico psiquiátrico é um forte preditor para a ideação e o comportamento suicida. A situação é mais alarmante quando o indivíduo faz uso de substâncias como álcool e outras drogas⁽³⁵⁾. Além disso, pessoas com distúrbios psiquiátricos ou abuso de substâncias apresentaram-se propensas a se envolver em cortes, perfurações, métodos anóxicos ou envenenamento e menos propensas a usar armas de fogo⁽²⁰⁾.

Sabe-se que impulsividade e neuroticismo são traços de personalidade associados ao comportamento suicida. Uma investigação⁽¹⁵⁾ mostrou que pessoas que tentaram suicídio e sofrem de transtornos mentais apresentam níveis significativamente mais altos de neuroticismo.

Ainda, comportamento agressivo e/ou impulsividade pode ser considerado um fator importante em indivíduos com e sem transtornos mentais^(6,36). Estudo longitudinal realizado em Quebec, Canadá mostrou a relação entre os tipos de comportamento e transtornos psíquicos com a tendência suicida em crianças. Este indicou que o risco no caso de alta irritabilidade e alto perfil de humor depressivo/ansioso era clinicamente mais relevante para meninas. Ademais, crianças com irritabilidade e humor depressivo/ansioso possuíam até duas vezes mais chances de tentar suicídio⁽³⁶⁾.

Um perfil importante de pacientes com tentativas de suicídio são as pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Em um estudo realizado no Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III) os usuários que apresentam comportamento suicida são na maioria jovens, detentores de comorbidades psiquiátricas e concomitantemente há história de conflito familiar e mães com história psiquiátrica. Além disso, datas importantes para o indivíduo coincidem com a tentativa de suicídio⁽³⁷⁾.

As tentativas podem ainda apresentar associação com outros eventos, como problema pessoal e separação do cônjuge⁽³⁵⁾. Algumas advém de reações agudas ao estresse⁽³⁾. Outros fatores desencadeantes podem ser o término de relações, disfunção familiar, baixa autoestima e problemas financeiros⁽²⁹⁾. Entretanto, há dados que mostraram a maior parte dos eventos sem relação com problemas de relacionamento, familiares ou de trabalho⁽³⁾.

Alguns estudos ainda exploram as variações temporais e mostram que diferentes períodos da semana ou ano podem levar a variações no número de tentativas de suicídio devido às diferentes condições ambientais e estressores. Às sextas-feiras correspondem aos dias de menos estresse e, portanto, levam a uma queda no número, sendo que este aumenta aos domingos, com pico

entre segunda e quinta, quando há acúmulo de níveis de estresse⁽³⁾. Estudo brasileiro apontou a terça-feira como o dia principal⁽²⁷⁾.

Nos meses quentes há aumento nos níveis de estresse e, conseqüentemente, de tentativas. Já em meses com feriados esses números diminuem⁽³⁾. Estudo indiano, evidenciou que as tentativas de suicídio aumentam nos meses de abril a junho por estarem relacionados ao fim do ensino médio e à entrada em instituições para estudos superiores⁽³⁸⁾. Já um estudo brasileiro, realizado entre 2014 e 2017, indicou prevalência nos meses de março, agosto e outubro⁽¹⁸⁾.

Quanto à letalidade, de acordo com um estudo espanhol⁽⁵⁾, pode-se ter como parâmetro o tempo de internação, os que necessitaram de mais de 24 horas de atendimento hospitalar utilizaram meios de maior letalidade. Os homens necessitaram de maior tempo de internação, mesmo representando um percentual menor no número de tentativas.

Conclusão

Os estudos selecionados mostraram que há características recorrentes que podem ser utilizadas para identificação de populações ou grupos de risco e auxiliar o planejamento de políticas para a prevenção do suicídio. Apesar de alguns pontos discrepantes, a maioria dos artigos consentem que as tentativas ocorrem predominantemente em mulheres.

A amostra apresenta maior incidência entre indivíduos na faixa etária de 30-50 anos. Adolescentes e idosos merecem destaque, uma vez que são ciclos de vida acompanhados por mudanças corporais, de papéis sociais e ocupacionais, depressão e, no caso da velhice, abandono ou precariedade financeira.

Alguns estudos afirmam que o estado civil não apresenta relação direta com as tentativas de suicídio. Em contrapartida, outros mostram que ter um relacionamento estável é fator protetor.

Em geral, as mulheres utilizam meios menos letais, como a intoxicação por medicamentos, pesticidas ou outras substâncias. Em contrapartida, os homens utilizam meios mais letais, como enforcamento, salto ou armas de fogo. Esta pode ser uma justificativa para o sexo feminino predominar nas estatísticas relacionadas as tentativas de suicídio, e os homens na letalidade.

Dentro do perfil geral há destaque para estudantes, donas de casa, agricultores e desempregados. Falta de emprego, problemas financeiros, pessoais ou conjugais podem ser os desencadeantes de um episódio de tentativa de autoextermínio

A reincidência pode ser relacionada a desemprego, presença de transtornos mentais ou de personalidade e uso de substâncias psicoativas. A nova tentativa

normalmente ocorre em um intervalo de até dois anos e isso pode nortear as ações de prevenção.

Os transtornos mentais estão presentes em boa parte dos indivíduos que tentam autoextermínio, com destaque para a depressão, seguida de transtornos de personalidade e o ocasionado pelo uso de substâncias psicoativas. Além disso, impulsividade, neuroticismo, irritabilidade e agressividade aumentam a chance de atentarem contra a própria vida.

Assim, pode-se concluir que a literatura nacional e internacional recente descreve o perfil dos indivíduos que tentam suicídio ressaltando suas semelhanças e divergências de acordo com a população alvo estudada. Este recurso deve ser utilizado pelos gestores de saúde e pela comunidade para nortear o desenvolvimento e aprimoramento de projetos que acompanham indivíduos mais vulneráveis, com o intuito prevenir mortes evitáveis.

Referências

1. Cavalcante FG, Minayo MCS. Qualitative study on suicide attempts and ideations with 60 elderly in Brazil. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2015;20(6):1655-66. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.06462015>
2. World Health Organization. Suicide in the world: global health estimates [Internet]. Geneva: WHO; 2019 [cited 2021 Jul 8]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/326948>
3. Ho CSH, Ong YL, Tan GHJ, Yeo SN, Ho RCM. Profile differences between overdose and non-overdose suicide attempts in a multi-ethnic Asian society. *BMC Psychiatry*. 2016;16(1):379-85. <https://doi.org/10.1186/s12888-016-1105-1>
4. Assari S. Suicide attempts in Michigan healthcare system: racial differences. *Brain Sci*. 2018;8(7):124-35. <https://doi.org/10.3390/brainsci8070124>
5. Irigoyen-Otiñano M, Puigdevall-Ruestes M, Mur-Lain M, González-Pinto A, Portella MJ, Baca-García E, et al. Absence of association between the level of lethality and the recidivism of suicide attempts in a Spanish province. *Actas Esp Psiquiatr* [Internet]. 2019 [cited 2021 Jul 8];47(5):179-89. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31648340/>
6. Azcárate-Jiménez L, López-Goñi JJ, Goñi-Sarriés A, Montes-Reula L, Portilla-Fernández A, Elorza-Pardo R. Repeated suicide attempts: a follow-up study. *Actas Esp Psiquiatr* [Internet]. 2019 [cited 2021 Jul 8];47(4):127-36. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31461152/>
7. Anima Educação. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidência [Internet]. Belo Horizonte: Anima Educação; 2014 [cited 2021 Jul 8]. Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/manual-revisao-bibliografica-sistemica-integrativa-pesquisa-baseada-evidencias/>

8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*. 2010;8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
9. Ursi ES, Gavão CM. Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2006;14(1):124-31. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Editora 70; 2009.
11. Ribeiro NM, Castro SS, Scatena LM, Haas VJ. Time-trend analysis of suicide and of health information systems in relation to suicide attempts. *Texto Contexto Enferm*. 2018;27(2):1-11. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002110016>
12. Silva HCG, Costa JB. Exotic Intoxication: cases in the state of Santa Catarina in the period 2011 to 2015. *ACM Arq Catarin Med [Internet]*. 2018 [cited 2021 Nov 29];47(3):2-15. Available from: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/gpxsx>
13. Parra-Urbe I, Blasco-Fontecilla H, Garcia-Parés G, Martínez-Naval L, Valero-Coppin O, Cebrià-Meca A, et al. Risk of re-attempts and suicide death after a suicide attempt: a survival analysis. *BMC Psychiatry*. 2017;17(1):163-73. <http://doi.org/10.1186/s12888-017-1317-z>
14. Gonçalves AMC, Teixeira MTB, Gama JRA, Lopes CS, Silva GA, Gamarra CJ, et al. Prevalence of depression and associated factors in women covered by Family Health Strategy. *J Bras Psiquiatr*. 2018;67(2):101-9. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000192>
15. Bi B, Liu W, Zhou D, Fu X, Qin X, Wu J. Personality traits and suicide attempts with and without psychiatric disorders: analysis of impulsivity and neuroticism. *BMC Psychiatry [Internet]*. 2017;17(1):294-303. <https://doi.org/10.1186/s12888-017-1453-5>
16. Mishra KK, Gupta N, Bhabulkar S. Sociodemographic profile of suicide attempters among the rural agrarian community of central India. *Ind Psychiatry J*. 2015;24(2):185-8. <http://doi.org/10.4103/0972-6748.181720>
17. Stopa SR, Malta DC, Oliveira MM, Lopes CS, Menezes PR, Kinoshita RT. Prevalence of self-reported depression in Brazil: 2013 national health Survey results. *Rev Bras Epidemiol*. 2015;18(Suppl 2):170-80. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500060015>
18. Rohling BSV, Ciesca D, Liebl G. Life Project: integration of epidemiological surveillance and mental health sector against suicide attempts in Fraiburgo, Santa Catarina, Brazil, 2014-2017. *Epidemiol Serv Saúde*. 2018;27(3):e2017319. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000300014>
19. Santos CJ Júnior, Santos IV, Silva JVS, Gomes VM, Ribeiro MC. Profile of patients treated for attempted suicide at a general emergency hospital in the state of Alagoas, Brazil. *Rev USP [Internet]*. 2019 [cited 2021 Jul 8];52(3):223-30. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/154860/157328>
20. Hanuscin C, Zahmatkesh G, Shirazi A, Pan D, Teklehaimanot S, Bazargan-Hejazi S. Socio-demographic and mental health profile of admitted cases of self-inflicted harm in the US population. *Int J Environ Res Public Health [Internet]*. 2018;15(1):77-87. <https://doi.org/10.3390/ijerph15010077>
21. Rosa NM, Campos APS, Guedes MRJ, Sales CCF, Mathias TAF, Oliveira MLF. Poisonings linked to suicide attempts and suicide in children and adolescents. *Rev Enferm UFPE On line [Internet]*. 2015 [cited 2021 Jul 8];9(2):661-8. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10385/11135>
22. Sánchez-Teruel D, Muela-Martínez J-A, González-Cabrera M, Herrera M-RF-AY, García-León A. Variables related to suicide attempt in a Spanish province over a three-year period (2009-2011). *Ciênc Saude Colet [Internet]*. 2018;23(1):277-86. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182231.23752015>
23. Calderón Ramírez V, Alcocer Olaciregui A, Vargas Moranth R. Suicide Attempts by chemicals poisoning in Colombia: 2007-2013. *Duazary*. 2017;14(2):149-59. <https://doi.org/10.21676/2389783X.1963>
24. Nabih Z, Amiar L, Abidli Z, Windy M, Soulaymani A, Mokhtari A, et al. Epidemiology and risk factors of voluntary pesticide poisoning in Morocco (2008-2014). *Epidemiol Health*. 2017;39:e2017040. <https://doi.org/10.4178/epih.e2017040>
25. Darré T, Consuela KAC, Saka B, Djiwa T, Ekouévi KD, Napo-Koura G. Suicidal ideation and suicide attempts in subjects aged 15-19 in Lomé (Togo). *BMC Res Notes*. 2019;12(187):1-4. <https://doi.org/10.1186/s13104-019-4233-0>
26. Pereira WKS, Maciel MPGS, Guilhermino GMS. The adolescent who attempts suicide: epidemiological study in reference units. *Rev Enferm UFPE On line [Internet]*. 2017 [cited 2021 Jul 8];11(8):3130-5. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110218/22131>
27. Bahia CA, Avanci JQ, Pinto LW, Minayo MCS. Self-harm throughout all life cycles: profile of victims using urgent and emergency care services in Brazilian state capitals. *Ciênc Saude Colet*. 2017;22(9):2841-50. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12242017>
28. Gondim APS, Nogueira RR, Lima JGB, Lima RAC, Albuquerque PLMM, Veras MSB, et al. Suicide attempts by exposure to toxic agents registered in a toxicological information and assistance center in Fortaleza, Ceará, Brazil, 2013. *Epidemiol Serv Saúde*. 2017;26(1):109-19. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000100012>
29. Beitia Cardona PN, Rodríguez Torres E, Estrada González C, Benavides Portilla M. Suicide attempts and

- associated factors in two institutions of Cali - Colombia. *Rev Cienc Ciudad*. 2019;16(1):19-31. <https://doi.org/10.22463/17949831.1542>
30. Aguilera P, Garrido M, Lessard E, Swanson J, Mallon WK, Saldias F, et al. Medication overdoses at a public emergency department in Santiago, Chile. *West J Emerg Med*. 2016;17(1):75-80. <http://doi.org/10.5811/westjem.2015.11.26068>
31. Lena T, Oformín G, Di Stefano R, Graciano R, Jacobo Ó. Self-inflicted burns at the national burns center. *Rev Med Urug [Internet]*. 2017 [cited 2021 Jul 8];33(4):254-60. Available from: <http://revista.rmu.org.uy/ojsrmu311/index.php/rmu/article/view/89/74>
32. Nistor N, Jitareanu C, Frasinariu OE, Ciomaga IM, Rugina AL, Streanga V. Epidemiologic profile and triggering factors of voluntary poisoning in teenagers. *Medicine*. 2017;96(5):e5831. <https://doi.org/10.1097/md.0000000000005831>
33. Bhatt M, Perera S, Zielinski L, Eisen RB, Yeung S, El-Sheikh W, et al. Profile of suicide attempts and risk factors among psychiatric patients: a case-control study. *PloS One*. 2018;13(2):e0192998. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0192998>
34. Fernandes DAA, Ferreira NS, Castro JGD. Epidemiological profile of suicide attempts in Palmas - Tocantins, 2010-2014. *Tempus (Brasília) [Internet]*. 2017 [cited 2021 Jul 8];11(1):9-23. Available from: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2016/1706>
35. Goñi-Sarriés A, Janda-Galán L, Macaya-Aranguren P, Azcárate L, López-Goñi JJ, Álvarez I. Differences between suicide attempts and other psychiatric hospital emergencies. *Actas Esp Psiquiatr [Internet]*. 2018 [cited 2021 Jul 8];46(3):83-91. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29892967>
36. Orri M, Galera C, Turecki G, Forte A, Renaud J, Boivin M, et al. Association of childhood irritability and depressive/anxious mood profiles with adolescent suicidal ideation and attempts. *JAMA Psychiatry*. 2018;75(5):465-73. <http://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2018.0174>
37. Cantão L, Botti NCL. Suicidal behavior among drug addicts. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(2):389-96. <http://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690224i>
38. Lingeswaran A. Profile of young suicide attempt survivors in a tertiary care hospital in Puducherry. *Indian J Psychol Med*. 2016;38(6):533-9. <http://doi.org/10.4103/0253-7176.194909>

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Bruna Flegler Braun, Gabriela Oliveira Anjos, Thais Moura Avelar Fonseca, Erika Renata Trevisan, Sybelle de Souza Castro. **Obtenção de dados:** Bruna Flegler Braun, Gabriela Oliveira Anjos, Thais Moura Avelar Fonseca, Erika Renata Trevisan, Sybelle de Souza Castro. **Análise e interpretação dos dados:** Bruna Flegler Braun, Gabriela Oliveira Anjos, Thais Moura Avelar Fonseca, Erika Renata Trevisan, Sybelle de Souza Castro. **Análise estatística:** Bruna Flegler Braun, Gabriela Oliveira Anjos, Thais Moura Avelar Fonseca, Erika Renata Trevisan, Sybelle de Souza Castro. **Redação do manuscrito:** Bruna Flegler Braun, Gabriela Oliveira Anjos, Thais Moura Avelar Fonseca, Erika Renata Trevisan, Sybelle de Souza Castro. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Bruna Flegler Braun, Gabriela Oliveira Anjos, Thais Moura Avelar Fonseca, Erika Renata Trevisan, Sybelle de Souza Castro.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

Recebido: 01.06.2021

Aceito: 01.12.2021

Autor correspondente:

Bruna Flegler Braun

E-mail: brunafbraun@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3711-5779>

Copyright © 2023 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.